

## Prepara-se ambiente favorável a novas arbitrariedades

Já noticiámos que só anteontem os processos referentes às criaturas que, por várias esquadras, se encontram presas há seis meses sem culpa formada foram enviados para o tribunal da Boa Hora, onde os juizes pronunciarão ou não os acusados.

A grande imprensa também noticiou este facto. Mas em vez de, como lhe compete, censurar a injustiça que constituiu a proposição demora da entrega desses processos, visto que a lei não permite que qualquer cidadão esteja preso mais de oito dias sem culpa formada, foi logo insinuando que o Conselho Superior de Magistratura deve indicar agora em que comarca, diferente daquela onde se teria praticado o delito, esses presos serão julgados.

Deu essa imprensa também curso a um boato, sem o combater nem censurar, que a obter confirmação significaria uma subversão de poderes que o chamado espírito de disciplina e de ordem das classes conservadoras deveria repudiar. Esse boato é o da polícia, sobrepondo-se ao poder judicial, protestar contra a libertação de qualquer dos indivíduos em cujos processos não exista matéria para pronúncia.

Estão, portanto, certos jornais provocando a indisciplina e a desordem de que, afinal, nós acusam, a nós, constantemente.

Não pode nenhum cidadão estar preso durante mais de oito dias, sem culpa formada. E esses homens encontram-se detidos há seis meses, sem que a imprensa burguesa protestasse contra essa arbitrariedade.

O recente decreto que permite o julgamento dos delitos fora da comarca onde presumivelmente foram praticados é inconstitucional — vai contra as mais elementares noções de direito público. Países existem, como a China, onde se chega ao exagero de fazer decorrer as audiências no próprio local do delito ou tão próximo quanto possível.

O espírito da Constituição da República repudia essa torpe subtileza dos julgamentos realizados em comarcas diferentes, subtileza que é a capa, o sofisma que acoberta actos de pura arbitrariedade, como as deportações.

Pois a grande imprensa reaccionária e capitalista sabe tudo isto, mas faz vista grossa, para só ver que a polícia ficaria muito zangada se amanhã se apurasse a inocência das criaturas que ela pretende fazer passar à força por criminosas.

Prepara-se, pois, na sombra, mais uma vil arbitrariedade. Pretende-se formar um ambiente tal que amanhã, mesmo provada que seja a inocência dos acusados, estes continuem presos, pois de contrário a polícia ameaça revoltar-se.

Já terão os governos, a pretexto de manter a ordem nos espíritos e a tranqüilidade na polícia que ameaça revoltar-se, ensejo de praticar a arbitrariedade de prolongar o cativeiro dos que, à face das leis e das decisões dos tribunais, deverão ser postos em liberdade.

Este plano que se lê nas entrelinhas desses jornais odiosos é de uma hipocrisia repugnante e jesuítica.

Só uma criatura requeintadamente malvada o poderia ter inventado. Porém, o proletariado e todas as criaturas de bem, de sentimentos rectos e inteligência clara devem opor o seu protesto à realização de tal infâmia. Só um povo em vergonhosa decadência não encontraria no seu seio elementos sãos, activos e leais capazes de com a sua atitude nobre e levantada desfazer a teiasinha reles de intrigas e subtilezas mesquinhas com que se pretende enleiar e prender o espírito de liberdade e o respeito pelos direitos humanos mais sagrados!

## A REVOLTA DOS DRUSOS

Diz-se que a situação melhora...

PARIS, 19.—Segundo as últimas notícias recebidas da Síria, a situação tem melhorado largamente achando-se os rebeldes em bandos dispersos.

Manobras das tropas francesas

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colónias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Ghez foram repellidos com grandes perdas.

## A REPRESSÃO EM FRANÇA

### Cerca de quarenta militantes da U. S. Italiana e anarquistas presos e ameaçados de expulsão

Entre os presos encontra-se Armando Borghi que há pouco tempo esteve em Portugal

PARIS (Novembro).—Dou-vos, à pressa, a notícia. A polícia francesa preparou-se para prestar serviços a Mussolini, que incita todos os governos contra os emigrados italianos, fugidos ao fascismo.

E' sabido que é isto mesmo que Mussolini pede. A sua imprensa na Itália não faz senão bater esta tecla: «é preciso tomar medidas contra os emigrados na França».

A Ideia Nacional, O Povo da Itália e os jornais de inspiração retintamente mussoliniana pedem medidas positivas. Em 18 do corrente o parlamento italiano votará, certamente, a lei que priva os emigrados de todos os direitos de cidadão, e, portanto, do direito de residir em Itália. Depois o que haverá? Serão enviados para a França, como já há anos fez Dumin, sicários para assassinar os expoentes da emigração subversiva? Pode ser que seja nisto que pense Mussolini e o seu bando.

Por enquanto, certamente, limitar-se-ão a fazer pressão sobre os governos aliados para conseguirem as expulsões.

Ontem, domingo, começou o trabalho policial. Cerca de quarenta camaradas refreimaram-se na rue Ordenerre, 20, para tratar de assuntos referentes ao movimento italiano. Entre eles encontravam-se Borghi e outros militantes da U. S. Italiana e libertários.

A' tarde da saída da reunião os camaradas foram presos pela polícia, levados à Central da prefeitura, revistados, interrogados e privados do seu bilhete de identidade, sem o qual não se pode viver na França, e reconduzidos a casa durante a noite. Agora, o ministério — tal é a explicação dada pela «questura» — ocupa-se da situação dos nossos camaradas, e é evidente e clara a ameaça de expulsão do território francês.

Já o «Comité de Defesa Social» está organizando um comício na sala das «Sociétés Savantes», em defesa dos nossos camaradas, três dos quais já desapareceram, não se sabendo se foram mandados para a Itália, ou simplesmente escorraçados da França. E' preciso notar-se que todos os camaradas presos estão gravemente comprometidos na Itália, e Borghi, além dos processos que lhe têm sido instaurados nestes tempos em Itália, publicou também no estrangeiro, aqui em Paris, dois volumes contra o fascismo, denunciando-lhe as infâmias. Que se pretende do governo francês? Mais servis resoluções! Nós esperamos que a indignação da opinião pública detenha a mão da polícia francesa contra os nossos camaradas.

## Notas & Comentários

### Os engraxadores

Instigada por um jornal de grande circulação, a polícia está empenhada em perseguir a pequenada da «graxa» que exercia no Rossio a sua modesta profissão. Porquê? Porque o aspecto miserável dos petizes ofendia a estética da cidade e a requintada sensibilidade de criaturas que talvez rocem pelas espinhas a sua ociosidade. No fundo há apenas um interesse: favorecer os pequenos magnates de mão de escada que exploram crianças nessa fatigante profissão de engraxar botas. A rapaziada da «graxa» fazia-lhes concorrência; trabalhava mais em conta e não alugava os seus braços aos exploradores de escada. Daí a perseguição movida por jornais cuja subversividade perante o mais forte — mesmo que o mais forte seja um simples proprietário de engraxadaria — é mais repugnante de que o sujo mister de engraxar.

É preferível engraxar botas no Rossio, a engraxar botas em prosa charra nas colunas da grande imprensa a todo o fiel patife da finança, do comércio ou da indústria.

Para os pequeninos engraxadores vai a nossa simpatia, para os grandes engraxadores que os mandam perseguir — o nosso ativo desprezo!

### Um caso estranho

Contaram-nos ontem um caso estranho que nos fez meditar sem que fôssemos capazes de desvendar o mistério. Os operários das obras do Manicómio de Lisboa deixaram de frequentar a casa de comidas de Sebastião Martins, na avenida Alfere Malheiros, onde anteriormente eram assíduos clientes. Porque seria? Ninguém nos soube responder. Apenas registamos o facto que por ser bem estranho talvez seja muito importante. Enfim, o que fôr soard...

### Deportados na Guiné

Devida à pena scintilante do nosso preso amigo Julião Quintinha, enviado especial de A Batalha ao continente africano, publicaremos amanhã uma crónica sensacional sobre os deportados que se encontram na Guiné. Essa importante reportagem é feita com a elevação, o sentimento e o brilho de que a alma de Julião Quintinha é capaz.

### Uma multidão que se envolveu em desordem rija

BERLIM, 19.—Em Chemnitz, Saxónia, o partido de Hitler realizou ontem um comício subordinado ao tema «Lenine ou Hitler» com uma enorme e heterogenea assistência que a certa altura se envolveu em desordem.

Travou-se uma verdadeira batalha, a que a polícia pôs termo com grande dificuldade.

Mais de 20 manifestantes ficaram feridos com gravidade, bem como dois policias.

Eleva-se a alguns milhares o número de bengalas, a 500 os chapéus e a mais de 800 o número de cadeiras e mesas destruídas.

## A SAÚDE DO POVO

### O estado de conservação do Manicómio Miguel Bombarda, a-pesar das reparações feitas por alguns dos doentes, é simplesmente desolador!

Anunciada com alguns dias de antecedência, a visita ao Manicómio Miguel Bombarda destoeu em pragmática das visitas levadas a efeito pelos nossos redactores aos outros hospitais. O illustre director do hospital de alienados prevenira os chefes e os enfermeiros da visita e estes apressaram-se a dar uma nota de vida a um moribundo, como é o pardiêro da rua da Cruz da Carreira.

Esta preparação, filha do desejo de proporcionar ao jornalista uma recepção agradável, proscreevê-lhe, todavia, o colorido real, que daria um forte motivo para crónica. Tendo como certo que o dr. Sobral Cid ambiciona para o internamento dos alienados umas dependências razoáveis, calculávamos que o Manicómio apresentasse toda a sua nudez, que apresentasse mesmo a purulência das suas fístulas. A nossa expectativa foi traída, o que não é motivo para não respeitar as intenções do professor illustre que é o director do Manicómio.

Da situação material do estabelecimento visitado já ontem fizemos uma síntese, passando hoje a referir as impressões que colhemos na 1.ª Divisão Sexual, ou seja as dependências destinadas aos doentes pertencentes ao sexo masculino. Há porém um facto que o transmitiremos ao leitor por intuição: E' o quadro moral das enfermarias à noite.

A visita nocturna não nos foi facilitada. Se o fizéssemos poderíamos traçar com o rigor do seu colorido, a situação das dependências de desgragados que dormem no chão, sobre enxergas, cobertos apenas com uma manta, nestas noites frigidíssimas. A culpa desta miséria não cabe à direcção técnica do Manicómio, como ontem acentuávamos. Ela deve-se, particularmente, ao excesso de 480 doentes que é quantos há além da lotação.

A-pesar-dessa revoltante promiscuidade, o Manicómio corre o risco de possuir maior número de doentes, uma vez que o Governo Civil tem a prerrogativa de enviar para ali as pessoas que a «sapiencia» dos seus funcionários julguem atacadas de loucura.

Para uma maior exemplificação do que fica escrito, penetremos nas dependências do hospital, acompanhados como fomos pelo seu director, pelos três assistentes da Faculdade de Medicina, cujos nomes já publicámos, e pelo economo do Manicómio, sr. Manuel Gambôa.

Logo de entrada, um lance emocionante. Uma senhora está na frente dos jornalistas, chorando convulsivamente. Alguém nos diz que é uma pobre doente.

No lucrotório, lugar onde os doentes lúcidos recebem as visitas, nada de anormal, o mesmo sucedendo até ao gabinete do médico clínico. Uma pequena paragem que o dr. Sobral Cid, sempre gentil, aproveita para se referir à obra notável de assistência aos alienados do professor Sena — cuja fotografia um quadro simples emoldura.

Entrámos agora nos pavilhões novos (?) que parecem procedentes do século passado. As fachadas sujas e gretadas denunciam a falta de reparações. Aqui o economo do Manicómio, ou seja o administrador, explica-nos:

«A direcção administrativa deste hospital está cometida à administração dos hospitais civis. Quando precisamos de material fazemos a respectiva requisição, sempre em quantidade inferior às necessidades».

«E são satisfeitas as requisições?»  
«Nem sempre, meu caro amigo. Outras vezes reduzem-nos os pedidos, o que nos impossibilita de reparar o que o senhor vê e o mais que ainda não viu...»

Já no interior dos pavilhões, a cuja entrada deixámos os leitores, vamos percorrendo as quatro enfermarias. Na primeira a impressão é dolorosa. Pavimentos limpos, porque horas antes foram lavados. Paredes e tectos asquerosos, divisando-se aqui e ali grossas fendas. Tem porém a carregar a

atmosfera um odor pestilencial que dimana das retretes — que ironia! — e que nos nauseia.

Neste instante o dr. Sobral Cid está perante um doente atacado de encefalite letárgica. Para explicar ao director deste jornal as determinantes dessa enfermidade, vai com a proficiência dum mestre proferindo uma notável preleção científica, que empolga os circunstantes.

Alguns metros adiante um alienado, perturbado com a nossa presença, expectora sobre os visitantes uma multidão de obscenidades que nos cobririam de opróbio se fôssem proferidos por um atilado raciocínio...

Num turbilhão febril, vindo aqui os esgares dum louco, observando além os espasmos doutro desgragado, chegámos, afinal, à terceira enfermaria. Ambiente gélido que dilacera. Uma montanha de enxergas que à noite servirão, estendidas sobre os pavimentos, de camas aos enfermos. Os lavatórios, as retretes, os caixilhos das janelas tudo a carregar de reparações. Junto aos lavatórios o chão tem buracos grandes que quasi dão saída ao corpo dum adulto. Dizem-nos que as ratazanas são tão corpulentas que provocaram um excelente exercício aos devotos de Santo Humberto...

Para o nosso estudo sobre os hospitais, começa a colecção zoológica a reunir espécimes interessantes: de São José, percevejos; do Rêgo, moscas; do Manicómio, ratas. Que nos guardará o do Destêrro?

As outras dependências, consideradas velhas, estão em condições muito mais degradadas do que os pavilhões novos. E se o quadro não é mais emocionante, isso se deve aos próprios doentes. No Manicómio aqueles doentes que reúnem faculdades para os vários mistérios é-lhes facilitado o desempenho dum ou outra função industrial. Como se estabelece a voluntariedade de trabalho e este é aplicado como agente terapêutico, o aproveitamento dos conhecimentos profissionais dos doentes é-nos sumamente simpático, tanto mais que ela serve ao hospital. As reparações que vimos em algumas dependências, são produto do esforço dos doentes que, se mais não produziam, é porque lhes falta muita vez o material que, como já ficou dito, não é fornecido pela administração dos hospitais.

Do aproveitamento dos doentes se deve alguns trabalhos de sapataria, carpintaria, construção civil e de horticultura. Especialmente esta última é digna da nossa contemplação, pelas atenções ali acumuladas e pelo carinho dado pelos tratadores.

Vamos agora em direcção à cozinha, da qual é chefe o sr. Manuel Gouveia de Sousa, que obsequiosamente se presta a acompanhar-nos. A cozinha do Manicómio, sob o ponto de vista culinário, se reunisse um quadro de profissionais, era a melhor das três cozinhas dos hospitais já visitados, porque os géneros são em quantidade e qualidade admiráveis. Mas assim não sucede. Há apenas ali 5 cozinheiros, que nem profissionais são, para 3.000 refeições diárias!

As instalações são detestáveis, casando-se perfeitamente com as já visitadas, pela sua promiscuidade.

Entrámos depois no balneário. Impressões razoáveis. A' entrada o sr. João Alvim, que amavelmente nos elucida de vários detalhes, converteu demoradamente com o jornalista sobre assuntos que não são da competência deste artigo, mas sim duma crónica.

Dirigimo-nos agora para a 2.ª Divisão Sexual, destinada a mulheres. O leitor aguarda 24 horas para que lhe contemos o lance mais perigoso da nossa peregrinação...

A imprensa de Lisboa, a convite do sr. dr. João Pais de Vasconcelos, visita hoje, às 14 horas, o hospital do Destêrro. A Batalha, a exemplo do que vem sucedendo, irá depois colher as suas impressões.

### Os franceses foram derrotados na Síria

BEYROUT, 19.—A aldeia de Kawkaba, perto do Hasbaya, foi atacada por um numeroso grupo de indígenas.

A guarnição depois de esgotadas as munições retirou-se para Marjayam.

Um outro grupo de sírios que se encontra em Nebek, ao norte de Damasco, está preparando um movimento envolvente pelo Norte. Nas proximidades de Damasco encontram-se forças indígenas que ocupam todas as aldeias dos arredores.

### A situação é gravíssima

LONDRES, 19.—Um telegrama de Jerusalém para o jornal «British United Press» anuncia que as tropas francesas sofreram uma nova derrota na Síria e que a situação se agrava cada vez mais.

Fôra enviado um fortíssimo destacamento de Homs para Nebek para retomar esta última cidade que tinha caído nas mãos dos insurrectos, mas teve que bater em retirada depois de ter sofrido inúmeras perdas.

Em Alef e em Homs a situação não é melhor. Os partidários de Soltan Attrache ocuparam o distrito de Haraman, onde proclamaram um governo nacional. Os indígenas estão agora atacando Mariayoul.

### Uma delegação moscovita em Paris

MOSCÓVIA, 19.—Uma delegação de municípios de Moscova partiu para Paris, onde vai estudar a organização dos municípios franceses.

### Uma conferência ferroviária

VARSOVIA, 19.—A conferência ferroviária polaco-soviética destinada a fixar os detalhes do restabelecimento das comunicações directas entre a Polónia e a Rússia, reúne no dia 15 de Dezembro.

## ACTUALIDADES NO ESTRANGEIRO

### NA ALEMANHA

#### A gravidade da situação

O encarecimento da vida acentua-se dia a dia na Alemanha. A política financeira, económica e fiscal do gabinete Luther tem produzido nefastos efeitos sobre o conjunto da classe operária.

A insuficiência e a carestia dos alojamentos, o imposto exorbitante incidindo sobre os salários, sobre os alugueres e os produtos de primeira necessidade, provocam a miséria geral de todos os que trabalham.

O plano Dawes acolhido com tanta simpatia pela indústria, mostrou já os seus péssimos resultados. Em toda a Alemanha não há senão despedimentos, falta de trabalho, diminuição de salários, e da Renânia à Silésia, passando pela Saxónia, a indústria metalúrgica, têxtil e química está fortemente embaraçada.

O ministro do Interior da Prússia declarou recentemente que o inverno que vem será um dos piores que se tem tido nos últimos anos.

A especulação mais desenfreada é praticada por toda a parte, como na época da inflação, e não são as medidas anunciadas diariamente por um governo, que sustenta a indústria pesada e os partidos agrários, que a podem evitar.

### Após a conferência do partido comunista alemão

A conferência do partido comunista alemão, realizada em fins de Outubro e princípios de Novembro em Berlim, terminou os seus trabalhos depois de ter discutido com calor a carta que lhe foi enviada pelo Comité Executivo da Internacional Comunista. Desta discussão resultou a liquidação do grupo Ruth Fischer-Maslow, o qual não poderá para o futuro exercer no seio do partido a sua «política de desagregação, sectária e confusa».

Entusiasmado pelo triunfo alcançado nas eleições municipais de Berlim, o partido comunista vai agora entrar numa nova era de «trabalho e actividade».

A situação é revolucionária na Alemanha, e com ela pretendem agora especular os bolchevistas alemães, para depois de terem por completo desmoroado o proletariado com as suas táticas contra-revolucionárias, viem dizer, como sucedeu na Rússia, que se a revolução não avançou foi porque os trabalhadores não os auxiliaram!

### A reacção na Baviera

Tem-se falado ultimamente num novo «putsch» monárquico na Baviera, dizendo-se que o príncipe Rupprecht, que já há algum tempo se intitula Sua Magestade, Rei da Baviera, preside à conspiração.

Em 25 de Outubro último teve lugar em Kolhermoor, uma grande manifestação monárquica, onde estiveram representadas todas as associações e federações monárquicas bávaras.

O movimento é principalmente organizado por uma sociedade contra-revolucionária: «Federação do Lar e do Rei».

A Baviera em 1918 chegou a proclamar o regime soviético, mas os políticos de todos os matizes com a eterna preocupação de tudo dirigir e orientar, em vez de fomentar o espírito de iniciativa das massas populares, aniquilaram esse regime e abriram o caminho à feroz reacção.

### A frente única

Também se fala agora na Alemanha na «frente única» do proletariado.

Os sociais democratas, embora fazendo reservas, declaram que não têm motivos nenhuns para repelir a colaboração com os comunistas.

Estes por sua vez dizem no seu órgão «Rote Fahne», que é preciso não perder tempo, porque toda a demora em concluir um pacto pode trazer consigo funestas consequências para as duas partes.

Se se tratasse dum pacto com o fim de auxiliar a classe trabalhadora a emancipar-se de todos os jugos, seria com o maior prazer que relataríamos estes factos; mas, afinal, já sabemos, que de entendimentos entre os sociais-democratas e comunistas nada de bom poderá resultar para as massas exploradas.

## O AVIÃO GIGANTESCO

O gigantesco avião metálico trimotor «Junkers» teve, ontem, o seu segundo dia de voo tendo toda a população de Lisboa seguido, com muito interesse, as suas evoluções.

Às 13,30 horas, tomaram lugar no poderoso aparelho os ministros das colónias e da marinha, general Vieira da Rocha e comandante da Silva, com os seus ajudantes e secretários, Aragão e Brito, representante do chefe do governo e dr. Armando Zuzarte Cortezão, agente geral das Colónias.

No segundo voo tomaram parte o chefe do gabinete do ministério da guerra e os restantes oficiais do gabinete, entre os quais o capitão aviador Pinheiro Correia que foi a um dos comandos.

Depois voaram no «Junkers» os srs. ministro da Espanha com todo o pessoal da legação e consules da Suécia e da Noruega com suas famílias.

Todos se declararam encantados com o conforto e a estabilidade do avião, sendo as senhoras que mais entusiasmo mostraram pelos vãos que lhes provocaram uma impressão deliciosa.

O avião devia voar hoje com os jornalistas, mas como acontece que ainda não chegou o benzol encomendado em Espanha e em Portugal não o há, ficam os vãos suspensos até que chegue a referida encomenda, que deve estar em Lisboa dentro de poucos dias.

Para que esta suspensão cesse imediatamente, a Empresa Técnica Industrial, Limitada, representante dos «Junkers», pede a qualquer entidade que possua benzol a fineza de lho ceder.

### Ler o Suplemento de A BATALHA

## O custo da vida tende a agravar-se a-pesar dos industriais pretenderem a baixa dos salários

Dir-se-ia que os industriais andam na lua, pois doutra maneira não se compreende que continuem insistindo na baixa de salários quando o câmbio está estacionário e a vida continua subindo.

Ainda há dias assinalámos, nestas colunas, a ascensão de preço de alguns géneros alimentícios e moderadamente, para não cairmos em nenhum exagero, afirmámos que a vida permanecia estacionária.

Quisemos, no honesto intuito de sermos moderados, evitar uma exageração para afinal termos caído noutra. Quando dissemos que a vida a-pesar do agravamento do custo de alguns géneros não apresentava tendências para subir enganamo-nos. Dias após essa nossa afirmação alguns géneros subiram de preço, assinalando assim que a vida manifesta uma tendência, que já nitidamente se acentua, para subir. O bacalhau e os ovos vieram juntar-se ao açúcar, ao petróleo, às batatas e outros que nessa ocasião citámos.

Tendência para subir — queremos acentuá-lo é criminosa e obedece a manobras que, tendo nascido durante a guerra, ainda hoje não deixam de fazer parte dos hábitos do comércio.

O câmbio ultimamente não tem subido, os salários dificilmente têm estacionado, a matéria prima tem descido, vislumbrando-se facilmente que nenhuma razão há que justifique o agravamento do custo da vida.

Porque rasão a vida sobe quando nenhuma circunstância se produz a justificar logicamente esse fenómeno económico? Tu sabes, leitor, a resposta que esta interrogação está a reclamar. Sabes, porque não ignoras os escrúpulos de quem te explora e rouba.

Se é um contracenso a vida continuar subindo, não será um crime que os salários comecem descendo?

Uma descida de salários devia corresponder a uma descida do custo da vida. Quando este último caso se produzisse é que o primeiro tinha uma razão de ser muito relativa, tão relativa que ainda o havemos de discutir...

A baixa de salários nasceu num período em que a vida estava estacionária. Nessa ocasião era um erro e um erro grave, uma injustiça e uma injustiça revoltante, levar por diante tão injustificada pretensão. Era provocar os trabalhadores, arremessá-los para conflitos cuja responsabilidade cabia exclusivamente aos industriais mas cujos sacrifícios iniciavam especialmente sobre a classe operária.

Uma greve contra a baixa de salários não representa a menor melhoria de situação económica para a classe que nela se lance.

E' fácil constatar a verdade que ressalta desta asserção. A classe que se lança em greve não vai conquistar melhoria de salários, mas sim lutar para que a sua situação económica se não torne mais precária, mais miserável e mais trágica. Eis para onde a ganância revoltante dos industriais arroja as classes trabalhadoras.

Nestas circunstâncias se encontram 12.000 corticeiros e as chacinheiras de Aldegaleta. Que direito assiste a esses industriais de imporem uma baixa de salários? O de condenar a uma maior miséria dezenas de milhares de pessoas? Esse direito é iníquo e é absurdo. Que os industriais se não esqueçam de que o direito à vida está acima dos seus projectos homicidas.

Tentar, neste momento, uma baixa de salários equivale à premeditação dum atentado, acresce ainda que os autores desse atentado contam com a impunidade e a protecção do Estado e dos políticos que o monopolizam e constituem a autêntica «Legião Vermelha» que resume moralmente esta sociedade de exploradores e de bandoleiros.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Andorinha» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via do Funchal para a Africa Austral: Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registadas às 11 horas e das ordinárias à 1 da tarde.



EM VOLTA DUM ALVITRE

Todos os desportos que sejam salutarmente exercidos físicos devem ser os únicos preferidos pelos jovens operários

Ao pegar na pena para escrever uma vez ainda o que pensamos acerca do chamado sport tão cultivado entre a massa operária que sente o sangue na guelra, nós não ocultamos que de antemão nos dispomos a cair no desagrado da juventude trabalhadora.

E' que está de tal maneira enraizado o gosto pelo sport e sobre todos os sports se destaca o estúpido e violento futebol, que quem se atreve a tocar nesta espécie de ídolo, arrisca-se a sofrer o anátema dos seus adoradores, fanatizados como estão pela propaganda mercantilista dos dirigentes dos clubes.

Ora, como o nosso papel é lutar pela Verdade, esteja ela em que campo estiver, não hesitamos em, mais uma vez, agitar este assunto, crentes de que não nos negarão um minuto de atenção, aqueles mesmos que da nossa opinião discordam.

Queremos hoje referir-nos ao box, jôgo, que, a seguir ao futebol, representa o expoente máximo da violência, e que tão cultivado começa a ser entre nós, graças à nefasta ideia de que um jogador de box facilmente enriquece à custa das... bôlas que os organizadores do ferino espectáculo costumam encher, para ofertar a quem mais bata. Cultivamos em tempo esta espécie de exercício físico e dêle falamos com algum conhecimento pela parte desportiva, visto que a feição de interesse monetário era então quasi desconhecida entre nós. Para aqueles que nunca calçaram umas luvas é difícil ajuizar da estupidez desta espécie de divertimento (?) a que o espectador, numa ansiedade febril, assiste encorajando com os seus bravos as duas feras a esmorrarem-se o mais fortemente possível. Só quem ouviu por entre o rumor surdo que a circulação acelerada causa nos ouvidos do jogador, a vozeria do público que se agita excitado e que pode dizer da onda de feroicidade que insensivelmente se apodera daqueles que praticam tal desporto. O jogador não vê na sua frente mais do que um inimigo a combater, um obstáculo a derrubar e não há educação desportiva capaz de o conter no desejo de cultivar a sua saúde em vez de feroicamente vencer um combate em que a sua vaidade está empenhada. E dizemos vaidade porque nos referimos ao combate de amadores. No combate profissional deve ser ainda mais repugnante a série de pensamentos que em película indelével passam pelo cérebro do jogador. Para não sermos acusados de excessivo pessimismo diremos que a maioria (a nossa opinião) dos jogadores de box não pratica este exercício físico com o desejo de enriquecer o seu físico, preparando-o para resistir à luta pela vida. Não! O que se procura nestes combates (?) é satisfazer a vaidade, a garbo, e os profissionais o desejo de ganhar... bôlas. Dizem que estes pensamentos brotam de uma «mens sana», o mesmo é que afirmar que o Barbosa Viana é um sábio...

Se a prática do box dá ao que o joga uma educação péssima, conduzindo-o à mais perversa noção de orgulho de si mesmo, ao espectador obriga a uma tensão de nervos extenuante e o que é mais grave ainda ao desejo de «ver sangue», desejo esse que reflecte a nossa animalidade, a nossa maldade atávica de que dificilmente nos veremos livres a continuar-se com os educativos espectáculos que a cada passo por aí se anunciam e a que infelizmente ocorre a juventude num entusiasmo enorme que tantos benefícios causaria à Humanidade se conduzido no sentido do Bem...

São dum grande jornalista e brilhante panfletário as palavras que aqui vamos deixar:

«Também eu palmeio à grande... E porque? — a mim pergunto. Porque é que repugnando-me o espectáculo, achando-o animalmente besta, ali hei voltado mais vezes e lá volverei? Será porque o civilizado, frente a exterioridades brutais, sendo em si não o homem de hoje, mas o homem da época quaternária? Será na intenção perversa de que o sangue corra em tal quantidade que um dos valentes que ganham o pão escadeando a figura rebente no ring por uma ruptura de artéria importante?»

Poucas palavras dirão tão bem como estas do impulso irresistível que o habitude destes espectáculos sente ao ver no cartaz o anúncio dos combates! Elas ali ficam a mostrar aos jovens operários a força potente a que estão submetidos e contra a qual devem lutar se quiserem ser livres, se quiserem ser fortes.

Cultivai os sports úteis, jovens trabalhadores! Não vos presteis ao degradante espectáculo de combater (!) fisicamente os vossos irmãos. Criai nos vossos sindicatos as secções de saúde!

EGO

TEATRO SÃO CARLOS

Hoje e todas as noites

O PRINCEPE JOÃO

A admirável peça que está obtendo um autêntico êxito

Nos principais papéis os artistas

LUCILIA SIMÕES

SAMUEL DINIS

OS QUE MORREM

Maria José Venâncio

Com grande acompanhamento efectuou-se na segunda-feira passada o funeral de Maria José Venâncio, esposa de Quirino de Assunção, encarregado de pedreiros das obras do Conselho Técnico do Sindicato da Construção Civil de Lisboa. No préstito fúnebre fizeram representar-se todas as secções profissionais e sindicais do Sindicato da Construção Civil.

«A Batalha» vende-se em todas as livrarias

EDEN TEATRO

TELEF. N. 3800

Direcção artística do Henrique Santana

HOJE—As 21,15 (9 1/4 da noite)—HOJE

Gracia Alegria Espírito

Entusiasmo

NO PAIS DO TIRISMO

Arte A mais galante Flauta

das revistas

Cremilda de Oliveira

em três papéis de destaque

Os compêres por Henrique Alves e Guilherme Caupers

GRANDE APARATO

NOTAVEL CONJUNTO

Luxuosa guarda-roupa de Castelo Branco

A VENALIDADE ELEITORAL

Ralham as comadres, descobrem-se as verdades acerca das combinações políticas...

LEIXÕES, 18.—Absolutamente justificada a nossa ansiedade por ler o «realejo» das juventudes trauliteiras, após as lutas eleitorais! Lemos com interesse o órgão talassico e poucas vezes temos gosado tanto as suas baboseiras como no último número! «O Monitor» está em riscos de ser a causa de alguma epidemia de riso que dê cabo dos seus «numerosos» leitores! Que os roubaram nas eleições, que os atacaram a tiro e a bombas, que os prenderam, que lhes rasgaram os protestos apresentados às mesas eleitorais, que obrigaram muitos dos seus amigos, «cuja indole pouco combativa» os afastam das contendas ruidosas, a fugir agarrados ao... credo para o socorro dos seus lares!...

Pois como queiréis vós ser tratados pelos vossos competidores? Papalvos! Então não sabeis que nas eleições como na política em geral, quem mais rouba e quem mais tripudia é também quem mais ganha? Ou já não vos lembrais do que no «vosso tempo» fazíeis?

Tende vergonha! Em vez de virdes confessar a vossa já sabida fraqueza moral... física, metei-vos em casa, e agarrados ao Cristo pedi-lhe o milagre de vos «iluminar» o bestunho com a doze precisa de vigiar que nos habilite a ganhar as eleições das Camaras, já que a dos «paladros» se foi à galta...

Confirmado está o que A Batalha em princípios de Maio findo disse acerca da combinação havida com os católicos do burgo para que votassem nos candidatos da república, em troca do que lhe autorizariam as arejadelas profissionais dos vários «Martes de São Sebastião».

A inteligente combinação veio agora a lume, depois que os «indefectíveis» se viram burlados pelos eleitores católicos que votaram pelos defensores do «nosso senhor» e pelo maluco do Cunha Pimentel, que se fazia para palrador por este conchelo.

Dêste desprezo pelo anzol, depois de comida a isca, é que resultou a... implantação da monarquia em Peralta, freguesia que, segundo o realejo trauliteiro, foi a única «em que os trabalhos eleitorais decorreram legalmente»... Ali, sim! Ali é que a vitória trauliteira foi retumbante pois o seu candidato, o tarado Pimentel, obteve uma extraordinária maioria de... 22 votos!

Parece que os republicanos cá do burgo, para auxiliarem um pouco os talassas na sua propaganda eleitoral, mandaram imprimir um manifesto em que chamavam quadrilheiros e ladrões aos... republicanos e incitavam o povo monárquico a votar pelo respectivo candidato. Pois este favor, que qualquer agradeceria, foi repudiado pelos trauliteiros, que em outro manifesto dizendo «que os monárquicos não usam tal linguagem» acabavam por chamar aos republicanos «isto: criminosos, infames, ignóbeis, autores do trau» eleitoiro para pretexto de violências e insultos! São doidos ou não?

Mas lindo a valer é o final do tal manifesto que termina assim: um por todos e todos por um e a vitória será nossa!... Que grande lista-de-súfios, já que não lhe podemos chamar socialistas!...

Que melhor espectáculo poderíamos nós exigir da policiaagem, do que aquele que por estas ocasiões nos oferece?

Que melhor lição poderá dar-se àqueles que ainda creem no elixir milagroso das variadas facções políticas?

Espectáculo gratis, proveitoso, edificante! Oh povo, aprende! Fixa bem na tua memória os ataques que mutuamente se fazem os políticos quando tratam das suas eleições e quando te metam uma lista nas mãos responde-lhes com as verdades que ouviste, atira-lhes à face estanhada com a metralha da tua indignação!

Oh povo, aprende! — C.

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdã—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais Sindicais dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os princípios das Internacionais, A Federação Sindical Internacional, A Internacional Sindical Vermelha, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusionalismo, A bandeira da 1.ª Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1500; pelo correio, 1520.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A vida e as obras de Pedro Kropotkine descritas por Adrian del Valle

Exposição de suas ideias

Estado e burguesia têm terminada a sua missão histórica. O movimento das ideias, paralelamente ao desconcerto económico e político, trabalha para chegar à revisão das crenças que nos legou o passado e na elaboração de novos sistemas chamados a ser a base da sociedade futura.

A revolução social terá um carácter de generalidade que a distinguirá das precedentes. O trabalho de preparação é obra de uma minoria consciente; porém, a história demonstra que os que foram minoria na véspera da revolução, são força dominante no dia seguinte, se representam a expressão verdadeira das aspirações populares, porque nas massas existe sempre latente o espírito revolucionário.

O objectivo duma revolução política é derrubar um governo para substituí-lo por outro; o objectivo da revolução social deve ser eliminar definitivamente o governo da sociedade, e conjuntamente o capitalismo.

Uma revolução social que mantenha um governo, ainda que se chame revolucionário, será incompleta. Governo e revolução contradizem-se e não é possível harmonizá-las. O povo revolucionário que elege um governo desentende-se logo após a revolução, deixando a este o encargo de a realizar por meio de decretos, que não se cumprem ou terminam por ser meras transacções com o antigo regime. Em época de revolução, não há que perder o tempo efectuando eleições nem discutindo: há que lutar, há que operar sem vacilações.

Não é melhor uma ditadura revolucionária. A ditadura, quer seja dum indivíduo quer seja dum partido, é sempre um abuso do poder, uma tirania.

Em plena revolução, deve-se confiar tudo à livre iniciativa do povo. Como fatalmente tem que sobrevir uma desorganização e suspensão da produção, o povo deverá apressar-se de todos os viveres, distribuindo-os equitativamente, racionando-se aquilo que escasseie. O acto da posse da riqueza social, será directo: os operários de cada ramo tomarão as respectivas oficinas, fábricas, minas, caminhos de ferro, barcos, terras, etc. A expropriação será total, respectando desde logo a posse dos objectos de uso pessoal. Surgirá a árdua e difícil tarefa de organizar a produção conforme as necessidades da comunidade. E' natural que sem delongas, se proceda à divisão do trabalho que fatiga e embrutece o produtor.

Pelo cultivo intensivo e os adubos se farão úteis todas as terras. As indústrias tenderão a descentralizar-se e universalizar-se. Procurar-se-á que cada país possa atender a todas as suas necessidades.

Para melhorar os homens, é imprescindível melhorar previamente as suas condições de existência, isto é, o meio social em que vivem, o que só poderá obter-se por uma grande revolução. Portanto a elevação moral dos seres humanos, não é um problema a resolver antes da revolução, mas que será consequência da mesma. O maior

progresso futuro, tanto sob o aspecto material como moral, será um resultado da socialização da riqueza do trabalho integrado, combinados com a mais completa liberdade individual.

Kropotkine reconhece que a luta pela emancipação será terrível e exasperada, devido à resistência que hão-de opor as minorias privilegiadas amparadas pelos governos. Recomenda aos trabalhadores, manuais e intelectuais, que se agrupem e preparem, que quando chegue o momento oportuno, operem conforme o dize a sua iniciativa, guiados por estes dois princípios: expropriação do capital e abolição do Estado.

\*\*\*

Temos procurado condensar em breve espaço as ideias que emanam das obras sociológicas de Kropotkine. Estão, portanto apresentados sinteticamente, os argumentos, dados, observações, factos, etc., de carácter científico, económico, histórico e moral que formam a sua base lógica.

Inalgamos oportuno dedicar um pouco mais de atenção aos conceitos que Kropotkine tem do Estado e da moral.

Sustenta Kropotkine que o homem viveu em sociedade durante milhões de anos antes de conhecer o Estado, sendo este de origem recente.

Os períodos mais gloriosos da humanidade, foram aqueles em que as liberdades e a vida social não estavam ainda destruídas pelo Estado e em que as massas humanas viviam em municipalidade (comunas) e em federações livres.

O Estado não é mais que uma das formas de que se tem revestido a sociedade no decurso da história.

Não confundir o Estado com o governo. O Estado compreende, não só a existência de um poder colocado acima da sociedade, como também uma concentração territorial e uma concentração de funções.

A sociedade não criou o homem; este é anterior àquela. O ponto de partida da humanidade não foi a família organizada, mas o clan, a tribo.

Já na fase primitiva da humanidade, se desenvolveram uma série de instituições, costumes e até regras morais que se conservaram pelo uso e sem necessidade de uma autoridade que as impusesse.

Da tribo passou à «comuna», composta de famílias diversas, porém unidas pela posse em comum da terra, constituindo o ponto de partida da civilização. A comuna organizou-se em município rural, a qual se regia pelos costumes. Surgiram em seguida as federações livres das comunas rurais.

Por sua vez dentro de cada comuna, ao sabor das crescentes necessidades, formaram-se grêmios para o apoio mútuo; e, transcorrido o século comunal, foram-se alargando os grêmios e irmandades, formando confederações.

(continua)

Teatro Nacional

Telefone Norte 3049

SÁBADO

2.ª RECITA DE ASSINATURA

AS DUAS METADES

DE

Guilherme Zorzi

em que entram todos os sociários e alguns artistas contratados

Encenação do professor António Pinheiro

A favor da Academia Verdi

Na próxima segunda-feira, conforme ontem noticiamos, realiza-se no salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38 A, 2.ª, uma recita extraordinária a favor desta Academia que devido aos últimos temporais viu, uma parte da sua sede destruída.

Subirá a cena a interessantíssima peça «As Alegrias do Lar», cuja acção se passa em Paris.

O «Grupo Musical Verdi» virá todo a brilhar esta recita à qual o operariado não deixará de comparecer.

TEATRO APOLO

BREVEMENTE reaparição da grande artista

ADELINA ABRANCHES

na reprise do

Papá Lebonnard

HOJE não há espectáculo

para se proceder ao ensaio geral da notável peça

de HENRICK IBSEN

UM INIMIGO DO POVO

que sobe amanhã à cena

DESTE TEATRO

Envenenamento

No Banco do hospital de São José, foi feita a lavagem do estômago a António Martins Abrantes, de 11 anos, e seu irmão Joaquim Abrantes, de 19 anos, corticeiros ambos residentes no Alfama, os quais ali ingeriram uma porção de cogumelos. O primeiro recolheu depois à enfermaria de São José, e o segundo seguiu para casa.

São Carlos

Fique bem avisada toda a gente de bom gosto: a lida peça «O príncipe João» repete-se hoje neste teatro.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 17 desta revista intitulada Amor maldito, de Federico Urales. Preço, 550.—Pedidos à administração de A Batalha

Escola Profissional de Enfermagem

No próximo dia 28, pelas 11 horas, realiza-se no edifício desta escola, na rua 20 de Abril, a inspecção dos candidatos do sexo feminino à matrícula do 1.º ano, e no dia 30, pelas mesmas horas, para os do sexo masculino

NACIONAL

«As duas metades», comédia de entreecho animado e cuja acção se passa em Génova, sobe amanhã em 2.ª recita de assinatura à cena deste teatro, reaparecendo nela a actriz Maria Pia.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. de ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. do Retiro, 125—LISBOA.

N.ª venda na administração de «A Batalha».

APOLO

Hoje, não há espectáculo, para amanhã subir à cena o drama «Um inimigo do Povo», peça representada neste teatro há 25 anos com grande êxito, tendo sido os papéis principais criados pelos artistas Luciano e Clélia Pelóia.

ESPERANTO

Associação Portuguesa de Esperanto. — Está aberta a matrícula para os cursos elementares de esperanto, que, por iniciativa desta colectividade vão funcionar brevemente na Escola Comercial Ferreira Borges, Instituto Comercial de Lisboa e na sede provisória da associação, rua da Graça, 31.

A inscrição para este último curso, que funcionará às quartas-feiras e sábados, das 21 às 22 horas, encerra-se no próximo dia 24.

Portugal Esperanto. — Com este título, a Associação Portuguesa de Esperanto vai editar, com início em Janeiro do próximo ano, uma revista mensal, que será redigida em português e esperanto e para a qual já tem colaboração de figuras marcantes na mentalidade portuguesa.

A publicação desta revista, que vem precechar uma lacuna que se fazia sentir, está despertando o maior interesse no nosso meio esperantista.

COLISEU

HOJE—A's 21 (9 da noite)—HOJE

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Notável sucesso dos célebres artistas

TROUPE ZACHINI—4 cavalos selvagens

IRMÃOS TRINCHANT—Triplice barra

MISS ARIETTE—Equilíbrio em arame

UMA FOCA AMESTRADA

Últimos dias da notável artista

Miss Quincy

A «Venus Moderna»

SEMPRE NOVIDADES SEMPRE ATRAÇÕES

Domingo—Grandiosa matinée

Segunda-feira—4 SENSACIONAIS ESTREIAS—4

«A Batalha» na provincia e arredores

Beja

Os padeiros roubam os consumidores com a cumplicidade da policia e da Câmara Municipal

BEJA, 18.—Beja é aquela terra cognominada pelos moageiros e padeiros de celeiro do país.

De facto este cognome parece acertado, visto que as estatísticas accusam esta região como a mais produtora em trigo.

E se ela é a mais produtora indicado está pela ordem natural das coisas que os seus habitantes consumirão pão mais barato do que os habitantes das outras regiões, para onde aquele cereal tem que ser exportado.

Final não consumimos pão por um preço superior àquele que é consumido nas regiões de importação. Mas não sabemos até mesmo o preço de cada quilo por que o pão não é pesado.

O pão nesta cidade é vendido pelos padeiros segundo suas ambições e caprichos.

Se o padeiro tem uma grande prole e ainda amantes, o pão não atinge mais de 750 gramas; se tem uma prole mais diminuta mais ambiciosa «fortuna» ainda o pão não ultrapassa o aludido peso; se não tem prole e é menos ambicioso, então atinge o máximo—850 a 900 gramas.

Este último é raro encontrar-se; só por um acaso. E' achar uma agulha num palheiro.

O peso que acima mencionamos só o conhece o padeiro, e o comprador se em sua casa o verifica porque no acto da venda não é pesado.

Se o comprador depois de verificar o peso do pão que nunca encontra certo, além de mal fabricado, vai reclamar ao padeiro está arriscado a ser preso, porque o padeiro é uma criatura séria uma criatura que devido à sua prática—roubar—não precisa de balança.

O freguês, diz ele, tinha êsse pão em sua casa. O meu tem o peso.

O padeiro não se serve da balança: 1.º porque a não usa; 2.º porque sabe de antemão que a policia não multa.

Porque é que a policia o não multa? Porque é que a Câmara Municipal não obriga os padeiros ao cumprimento das suas posturas?

Estas duas interrogações constituem um enigma fácil de decifrar.

A policia foi criada e é mantida para proteger o proprietário, o comerciante e o industrial, porque a Câmara é constituída por proprietários e políticos a quem não convém que o pão seja pesado para que os padeiros comprem aos moageiros farinha por preços exorbitantes e ainda para que os correligionários do não desapareçam na hora do caciquismo eleitoral.

Por tudo isto estão os bejenses, operários e burocratas que não podem prover-se de trigo na colheita, época em que é raro atingir 1520 cada quilo, como fazem os «nossos» ricos e remediados que depois o vão mandando farinar segundo suas necessidades, condenados a pagarem pão com 750 a 900 gramas pelo preço que a padeiros e moageiros lhes apetece.

Ainda há pouco apeteceu à moagem aumentar 100 em cada quilo de farinha e aumentou. E os padeiros não protestaram; muito surranteiramente aumentaram também ao 2.º igual quantia em cada pão.

Santarém

Porque será?

SANTAREM, 18. — No mar tumultuoso dos fenómenos sociais verificam-se factos que cada vez mais nos embarcam a sua compreensão. Em vários pontos do país luta-se contra a baixa de salários, pretextada na diminuição de preço que alguns artigos tiveram ultimamente. Pois nesta cidade, embora se mantenham os salários, poucos são os que os usufruem, pois há latente uma crise de trabalho que torna cada vez mais difícil a vida dos operários; lutando estes ainda com a inexplicável subida dos géneros de primeira necessidade. Como se justifica esta situação complexa e terrível em que labuta o povo?—C.

Um livro sensacional

Queris saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lê o impressionante livro de Archiboff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos-soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10303

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

MUSICA

O programa a executar hoje pela Orquestra de Música da Brigada Naval, das 15:45: 17 horas, na parada do Quartel é o seguinte: Territorial, Fô; Aida, Seleção, Verdi; Dança Macabra, Saint-Saëns; Rosarita, Suite, I—Introdução e andante, II—Entr'acte, III—Air de Ballet, Schubert; Juliana, Abertura, Turine.

## Últimas notícias

Faleceu ontem Conceição Pires

A' hora de fecharmos o jornal recebemos de chofre uma triste comunicação telefónica: Conceição Pires, o velho militante anarquista, faleceu ontem pelas 20 horas, na sua residência, rua Ferreira Lapa, 23.

O seu funeral realiza-se amanhã.

Devido ao adeamento da hora, não podemos dedicar a este velho camarada de luta pela causa da emancipação humana o espaço e a consagração que merece.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Rêclames

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, agora enriquecida com o nome glorioso da grande actriz Adeline Abranches, encorpada no seu elenco, realiza amanhã, no Apolo, a primeira representação da célebre peça de Henrik Ibsen, «Um inimigo do Povo», tradução de Luis Galhardo. Conforme já dissemos, o protagonista vai ser interpretado pelo grande e ilustre actor José Alves da Cunha, tendo reunido à sua volta para o desempenho dos principais papéis, um grupo distinto de artistas de primeira categoria: Berta de Bivar, que vai desempenhar o papel de «Petra», professora; Emilia Araújo Pereira, esposa do professor Araújo Pereira, que faz amanhã o seu debut como artista; António Sacramento, que, sendo um primoroso actor, primeira figura de elencos, se estreia nesta companhia; Carlos de Oliveira, artista segado da Escola dos Rosas e Brazão, e, finalmente, António Melo, recencheado do Brasil, onde esteve com a companhia Aura Abranches. «Um inimigo do Povo» vai posta com o maior brilhantismo e com ensenação de Araújo Pereira.

Continua a ser largamente concorrido o Coliseu dos Recreios onde se está exibindo a maior, melhor e mais completa companhia de circo que tem vindo a Portugal. No vasto e grandioso programa estão incluídas grandes celebridades entre as quais é justo destacar a troupe Zachini com os seus quatro cavalos selvagens; os Irmãos Trinchant com os seus belos exercícios em triplice barra; Miss Ariette com os seus magníficos equilíbrios em arame; uma foca amestrada com os seus admiráveis trabalhos de equilíbrio e «jonglage» e Miss Quincy, com o seu arrojadíssimo salto de vinte metros de altura. Domingo realiza-se uma grandiosa «matinée» e na segunda-feira haverá quatro sensacionais estreias.

—Aproveite quem ainda não viu a brilhante, engraçada e espiritosa revista «No país do tirismo», em scena no Eden-Teatro. São dois actos da mais flagrante actualidade, cheios de números de soberbo efeito, marcando os últimos acontecimentos, comentando-os e pondo-os em relevo, com o maior espirito, com finura, com leveza e arte. «No país do tirismo», em pleno sucesso, repete-se hoje.

—Em segunda recita de assinatura sobe amanhã à scena no Nacional, a comédia «As Duas Metades», segunda peça da actual temporada, representando um louvável esforço da Sociedade Artística do nosso primeiro teatro. Tem a seguinte distribuição:

«Ema Ragi», Ester Leão; «Tereza Gandini», Palmira Torres; «Laura», Adeline Campos; «Marquesa Izabel Oddi», Maria Pia; «Júlia Consalvo», Albertina de Oliveira; «Vitor Roberti», Clemente Pinto; «Jorge Mauri», Ribeiro Lopes; «Clorissio», Silva Assis; «Rigonini», Aurélio Ribeiro; «Rep-pelo», António Pinheiro; «Quaglinho», Luis Pinto; «Bonzi», Joaquim de Oliveira; «Gervasio», Eduardo Marques; «Landi», Aurélio Rodrigues; «João», José Balsemão; «Dactilógrafa», Hortense Rico; «Um continue», Fernando de Abreu.

A acção da peça passa-se em Génova, na actualidade.

—Berta Singermann reaparece esta noite no Trindade para realizar mais um dos seus notabilíssimos recitais poéticos.

A eminente artista, chegada ontem do Porto, foi ali acolhida com grandes e inesquecíveis demonstrações de afecto e carinho, tendo realizado no teatro São João quatro recitais.

O espectáculo desta noite, no teatro da Trindade, é o primeiro dos últimos recitais que a grande artista efectua em Portugal.

Amanhã, no restaurant Tavares realiza-se uma ceia de homenagem à eminente artista, promovida por um grupo de artistas e homens de letras, escritores, jornalistas e críticos, encontrando-se aberta a respectiva inscrição.

—No São Luís, onde hoje não há espectáculo, realizam-se no sábado e domingo as duas últimas e definitivas recitas de La Goya. Além do seu vasto e variado repertório moderno, a aplaudida «tonadillera» cantará, acompanhada por toda a companhia portuguesa, o «passo-doble» do «Coro de las Mantones», da célebre zarzuela «Pobre Valbueno», de la zarzuela regida pelo grande maestro espanhol Serafin Rada.

—Novo e sensacional programa exhibe hoje o Chado Terrace. «A Fonte dos Amores» produção portuguesa em 6 actos, que se fará acompanhar, com música adequada, por distintos guitarristas de que faz parte o conhecido «Petroline» e pela orquestra.

Viva el-rei! 8 partes por Jackie Coogan (Garoto de Charlott).

TIVOLI

TEL. N. 371

A's 8 horas e 3/4

A ILIADA

1.ª jornada

O rapto de Helena

Admirável realização cinematográfica do célebre poema de Homero

Circuito hipico de Portugal

Duas cinéfarças

A Iliada passa no écran às 9,20 h.

ASSINEM Os mistérios do Povo



**MARCO POSTAL**  
Sines. — Agente. — Recebemos liquidação de Outubro. Podemos mandar os Mistérios do Povo da série indicada para de ante.  
Vila Boim. — As. Rurais. — Recebido para pressos 15500.  
Ficalho. — A. S. Nogueira. — Ficou paga a assinatura da Renovação F. C. N.

**Agenda de A BATALHA**

**CALENDARIO DE NOVEMBRO**

Q.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Q.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

**MARES DE HOJE**  
Praiamar às 5,22 e às 5,47  
Baixamar às 10,52 e às 11,17

**CAMBIO**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque		2\$80
Paris, cheque		\$79
Suiza, cheque		\$579
Bruxelas cheque		\$89
New-York, cheque		19\$60
Amsterdão, cheque		7\$50
Itália, cheque		\$79
Brasil, cheque		2\$95
Praga, cheque		\$59
Suécia, cheque		\$526
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$68

**ESPECTACULOS**  
**TEATROS**  
São Carlos. — A's 21,30 — O Principe João.  
Politeama. — A's 21,30 — Raparigas de hoje.  
Cinéma. — Não há espectáculo.  
Tribuna. — A's 21,30 — Versos por Berta Singer.  
winn.  
São Luis. — A's 21 — A Montaria e La Goya.  
Frente. — A's 21,30 — O Pão de Ló.  
Eten. — A's 21,30 — No país de tirismo.  
Il. Rio Vitoria. — A's 20,30 e 22,30 — Raparigas.  
Coliseu. — A's 21 — Companhia de circo.  
A's 12 — Matine.  
Santo Toy. — Animatógrafo e Variedades.  
Fil Vicente (A Graça). — A's 20 — Animatógrafo.  
Linha Leite. — Todas as noites. Concertos e variedades.

**CINEMAS**  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

**LIMAS NACIONAIS**  
Só a grande feira de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são melhores e mais baratas.  
MARÇAS REGISTRADAS  
União Tente Feiteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os pontos comerciais de ferragens e pais.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal Ater, assim como todas as pedras, pedras, tubos, moedas, chaminés de 1 a 10 centímetros, vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55 e quiosque.  
Dirigidos para Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.  
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.**

**PARA CALÇADO**  
**HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**  
Grande variedade de modelos  
Sobre medida, executa-se com rapidez  
**SAPATARIA MENDES**  
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5 — LISBOA

**CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.  
Telefone — 539 Trindade  
Escritório: Calçada do Combro, 38-A. 2.º

**FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO**  
**GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908**  
**GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913**  
**PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914**  
**OFICINA FOTOMECANICA**  
Largo do Conde Barão 49  
**LISBOA**  
TELEFONE 2554 C

**FABRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento**  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**Caminhos de Ferro do Estado**  
Direcção do Sul e Sueste  
Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste  
**EDITOS DE 30 DIAS**  
Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no "Diário do Governo", citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8.222\$00 (oito mil, duzentos e vinte e dois escudos) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 668, agulheiro João Filipe falecido em 29 de Outubro de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Catarina Rosa Carrico.  
Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 14 de Novembro de 1925. — Pelo Secretário da Comissão Administrativa, Albano do Couto.

**DR. ARMANDO NARCISO**  
Médico do Hospital de Santa Maria  
CLINICA MEDICA  
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 6 (à Rua do Amparo)  
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

**Lê o Suplemento de A BATALHA**

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**  
**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras, — guarnições para móveis —  
**Chapa ferro preta e zincada**  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
64, R. DO IMPERIO, 86 — LISBOA — TELEF. 3930, N.º 1, Gramas, 2.ª FLOREÇA 1

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**  
em boas fazendas de lá com bons forros desde 149\$00  
IMPREMISSILES INGLESES com tinta e rapuz, desde 149\$00  
**CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00**  
**CALÇAS desde 39\$00**  
**ABATIMENTOS PARA REVENDA**  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
170, Rua da Boavista, 172

**Companhia Caminhos Ferro Portuguezes**  
Sociedade Anónima  
Estatutos de 30 de Novembro de 1894  
**Direcção geral**  
Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais  
Até 8 de Dezembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais, desta Companhia. O programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14,30 às 16,30 horas. — Lisboa, 7 de Novembro de 1925. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**8.º aditamento à classificação geral Pequena velocidade**  
A partir de 20 de Novembro de 1925, da rubrica da classificação geral "toros de pinho nacional para queimar do comprimento máximo de 1 metro" serão eliminadas as palavras "para queimar" passando assim aquela rubrica a designar-se unicamente "toros de pinho nacional do comprimento máximo de 1 metro". — Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**AVISO AO PÚBLICO**  
Faxina — Motano — Lenha  
Suscitando-se dúvidas sobre a significação das designações faxina e motano para a aplicação das taxas de transporte, esclarece-se que: "faxina" é a união em molhos ou atados, dos restos de madeira provenientes da limpeza de arvoredo. Esses molhos tomam a designação de motano quando são constituídos por restos de madeira conservando aderentes as folhas (rama), mesmo depois de secos. Para o efeito das "Restrições" anunciadas nos Avisos ao Público relativos aos multiplicadores a aplicar aos preços das tarifas em vigor, esta Companhia consentirá em considerar como faxina a madeira em questão, apresentada a granel e mesmo desprovida de casca, contanto que nenhum dos paus tenha mais de 1 metro de comprimento nem diâmetro superior a 10 centímetros no lado mais grosso. Estes mesmos limites máximos de comprimento e de espessura são aplicáveis aos troncos que porventura sejam apresentados para transporte em molhos ou atados. Para o mesmo efeito consentirá em considerar como "Lenha" os toros de pinho nacional de comprimento não superior a 1 metro que, embora de diâmetro superior a 10 centímetros, tenham sido previamente "rachados" (a machado ou por forma análoga) em duas partes pelo menos de maneira a mostrar claramente que essa madeira se destina a ser queimada e não a

**Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"**  
Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.  
O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.  
Encadernação (por capas e índice), 20\$00.  
Capas e índice em separado, 15\$00.  
Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

**Biblioteca de Instrução Profissional**  
**Manuais de officios**  
**Construção Civil**  
Materiais de construção  
Considerações gerais, Pedras de construção, amentamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina. 20\$00  
**Terraplenagens e alfores**  
Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transportes, preços, Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e escoreamentos, empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina. 13\$00  
**Trabalhos de Carpintaria Civil**  
Descrição de ferramentas, Estudo de samblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina. 16\$00  
**Diversas Indústrias**  
**Condutor de Máquinas**  
Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.  
1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina. 20\$00  
**Foguetes**  
Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras tubulares terrestres em arítmicas, de fornalha, exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos e gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.  
1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina. 16\$00  
**Formador e estuador**  
Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material; ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.  
1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina. 12\$00  
**Fundidor**  
Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCISCO DA SILVA.  
1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00  
**Pilagem**  
Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodrómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERREIRA.  
1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina. 16\$00  
**Industria alimentar**  
Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, alfarinhos, bolachas, etc., por PEDRO PROSTES.  
1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina. 12\$00  
**Industria do vidro**  
Generalidades, claria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidros e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vigros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSE MARIA DE CAMPOS MELO.  
1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

**A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS**

**Livros em espanhol**  
**A' venda na administração de A BATALHA**  
Mi Comunismo, Sebastião Faure 10\$00  
La Revolucion Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00  
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri. 2\$50  
La Ukrania revolucionária, Agustín Souchev. 1\$50  
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker. 1\$00  
Entre campesinos, E. Malatesta 1\$00  
En Ukrania, Rudenko. 1\$00  
Miguel Bakunine, J. Guillaume 1\$00  
Los anarquistas (Estudo e replique) Lombroso y Mella. 5\$00  
Errico Malatesta, Max Nettlau. 6\$00  
Artistas y Rebeldes, R. Rocker 9\$00  
Nicolai, Romain Rolland. 4\$00  
Soviet o Dictadura, V. Varin. 1\$50  
El Estado moderno, Kropotkin 5\$00  
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri. 10\$00  
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker. 1\$00  
Problemas universitarios, Lelio O. Leno. 1\$00  
La Revolucion, José Torralvo. 1\$00  
Dios y el Estado, M. Bakunine. 3\$00  
Paginas seletas, Multatuli. 3\$00  
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori. 3\$00  
Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00  
Quinet, Falaiz. 10\$00  
La pena de muerte, G. Alomar 1\$00  
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro. 1\$00  
El Teatro del Pueblo, por Valentín Pedro. 1\$50  
Accion Directa, por Angel Pestal. 1\$00

**Serviço de livreria de A BATALHA**  
**Livros em Esperanto**  
Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas. 6\$00  
Tradução do original polaco de Nierolovski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume. 5\$00  
Selo da propaganda esperanta  
Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os novos principismos, lindamente impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda de Zamenhof em esperanto. 5\$0  
de Fluto  
Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas. 1\$75  
Stranga Heroldo  
Mais um original de Layher, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume. 17\$00  
Vade Mecum de Internacia Farmacio por C. Rousseau. 1 volume de 233 páginas. 30\$00  
Vintraj Fabeloj  
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio 5\$00  
La Vangrado  
Comédia em 1 acto por Abraham Dryfus, tradução de S. Jar. 1 volume de 52 páginas. 4\$00  
Vida de Zamenhof  
A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas. 26\$50  
Vojago Interne de Mia Cambio  
Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer. 1 volume. 4\$00  
Vortaro Kabe  
Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensivo e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatiko, curso elementar e Biletobuljo, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado. 12\$00

**ACABA DE SAIR**  
**O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária**  
Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.  
Pedidos à administração de A Batalha.  
**A revolução Social e o Sindicalismo**  
Por Arkhiof. Preço \$50.

OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 551 20-11-1923

divina, da Escritura Sagrada e das sanções canónicas, e como tal, mal procedente, errando na fé, e idolatra ao exemplo dos gentios.  
(Joana, pensando nos castos motivos que a moveram a trajar daquele modo no campo entre os soldados, lembrando com que entusiasmo os padres a recebiam assim à mesa da comunhão depois das vitórias, perguntava porque viam outros padres nisto blasfêmia e idolatria.)  
O conego Maurício.—6.º «Joana! disseste que muitas vezes no alto das cartas usavas mandar escrever os divinos nomes de Jesus Maria, e que traçavas no fundo das ditas o venerável sinal de cruz, nessas cartas sanguinárias, e afixavas proceder assim por inspiração divina.  
«A igreja declara-te traidora, mentirosa, cruel, sedenta de sangue humano, provocadora da tirania, sediciosa e blasfema de Deus nos seus mandamentos e revelações.  
(Joana estremeceu indignada ao ouvir esta acusação mais estúpida do que iníqua! Ela crível e sanguinária! ela que entrando em Orleans salvou um ferido inglês, apeando-se do seu cavalo para o tratar por suas próprias mãos; ela que tantas vezes salvou os prisioneiros a que dava a liberdade; ela que invocava para escrever essas cartas inspiradas pelo ardente desejo da paz; ela que dirigiu ao duque de Borgonha a eloquente missiva pedindo-lhe para pôr termo aos desastres da guerra; ela que, entrava nos combates sem outra arma senão o seu estandarte de setim branco; ela que tantas vezes derramou generosamente o seu sangue sem fazer nunca derramar o de ninguém! Na sua indignação veio-lhe a vontade de responder... mas a dignidade da sua consciência mandou-lhe guardar o silêncio)  
O conego Maurício.—7.º «Joana! disseste que depois das revelações deixaste aos 17 anos a casa paterna, contra vontade de teus pais que ficaram loucos de desgosto com a tua partida, e foste procurar um certo Roberto Baudricourt, que te fez conduzir a Chi-

non, à presença do teu rei a quem disseste que vinhas da parte de Deus para expulsar os ingleses e restituir-lhe a coroa.  
«Nisto te declara a Igreja impia para com teus pais, transgressora da lei de Deus que manda honrar pai e mãe, blasfema para com Deus, errando na fé e fazendo promessas presunçosas e temerárias.  
(Esta acusação magoou e indignou Joana. Ela que impeliada pela voz do patriotismo chorou, deixando a família que tanto amava, ela que tantas vezes se recordava com saudades do tempo em que fiava ao pé de sua mãe, ela que recebeu o perdão de seu pai, festejando esta absolvição tanto como os triunfos que a tornavam árbitro da França, era agora acusada de transgressora da lei de Deus!)  
O conego Maurício.—8.º «Disseste também Joana que te lançaste da torre de Beaurevoir para escapar aos ingleses, e que contra o conselho das tuas santas, presististe no teu projecto.  
«A Igreja declara-te culpada de haveres cedido fracamente ao desespero, de tentativa de suicídio e de quereses criminosamente interpretar a lei do livre arbitrio humano.  
(Joana sorriu tristemente vendo os juizes acusá-la de querer fugir aos ingleses de ter sido vítima duma infame traição).  
O conego Maurício.—9.º «Disseste também, Joana, que as tuas santas te haviam prometido o paraíso se conservasses a tua virgindade votando a Deus; e que tão certa estavas dele, como se gosasses já a glória dos bem-aventurados; e que te não julgavas em pecado mortal, porque ouvias todos os dias as vozes das tuas santas.  
«A Igreja declara-te presunçosa, temerária nas tuas asserções, mentirosa, pernicioso e exalando um cheiro pestífero para a fé católica.  
(Joana ergueu para a abobada da sala os seus olhos radiosos de esperança ouvindo a voz interior dizer-lhe: coragem, mártir! os homens condenam-te, mas Deus já te julgou digna do seu santo paraíso).

O conego Maurício.—10.º «Disseste, Joana, que as tuas santas te falavam em lingua gaulesa, afirmando-te que eram inimigas dos ingleses e amigas do teu rei.  
«A Igreja declara-te supersticiosa, feitiçeira, blasfema de Santa Catarina e de Santa Margarida e desprezadora do sentimento de amor do próximo.  
O conego Maurício.—11.º «Disseste, Joana, que se o espirito maligno te houvesse aparecido debaixo da figura de São Miguel, o saberias bem diferenciar e reconhecer.  
«A igreja declara-te idolatra, invocadora dos demónios e culpada de julgamento ilícito.  
(Joana que na sua cândida ignorância não suspeitava ser a causa material das suas alucinações, a supressão duma enfermidade natural ao seu sexo, pasmava vendo-se acusada de feitiçaria por afirmar que vira e que ouvira o que realmente assim fôra; e de invocadora dos demónios quando tão pouco desejara ou provecara as visões, que até de aterrada por elas, pedira a Deus que lhas afastasse!)  
O bispo Cauchon.—12.º «Joana! disseste que se a Igreja te quisesse fazer confessar alguma coisa contrária às inspirações que pretendes ter recebido de Deus, te recusarias a isso absolutamente, não reconhecendo o julgamento da Igreja nem de homem algum na terra; dizendo que esta resposta te vinha de Deus, a pesar de muitas vezes te mostrarem a obrigação de todo o católico de se submeter à igreja militante.  
«A Igreja te declara por isso escismática, inimiga da sua unidade e autoridade, temerariamente endurecida nos falsos erros da fé e criminosamente apostata... Amen.  
Amen, disseram todos os padres unisonamente. Se Joana, na sua humildade habitual, houvesse reconhecido a realidade dum só dos capítulos de acusação, ter-se-ia submetido ao julgamento daqueles homens, mas, mais do que nunca comovida da sua iniquidade, só para Deus apelou! não para o Deus terrível que eles invocam; mas para o Deus de justiça, de amor e de perdão

Finda a leitura o bispo, com fingida caridade, ergueu-se, dirigiu-se para Joana e disse-lhe com unção: «Agora, Joana, sabes que terríveis acusações pesam sobre ti; eis-nos, querida filha, chegados ao termo do teu processo; é tempo ainda de reflectires no que acabas de ouvir; porque se depois das minhas paternais admoestações, das do vigário da inquisição e outros doutos irmãos, persistires em tais erros, com desprezo da reverência devida a Deus, da fé e da lei de Nosso Senhor Jesus Cristo e da segurança das nossas consciências católicas, mostrando-te um objecto de horrível escândalo, de pestilência infecta e nauseabunda para os católicos, seria isso um grave prejuizo da tua alma e do teu corpo.  
«Em nome da tua alma imorredoura, mas condenável às penas eternas, em nome do teu corpo essencialmente mortal, eu te exorto pela última vez a arrependerte, a voltar ao grémio da nossa doce e santa madre igreja católica, apostólica, romana, a submeter-te à obediência do seu julgamento; senão caridosa e paternalmente te advirto também, pela última vez, que a tua alma será condenada e o teu corpo destruído pelo fogo, do que peço de mãos postas (pondo as mãos) ao Senhor que te livrará.  
Joana, fazendo grande esforço por se levantar nas pernas vacilantes, ergueu a mão ao céu e exclamou com voz firme e com acento de heroica convicção: —Invoco o céu por testemunha! Verei os feixes de lenha, verei o carrasco largando-lhe o fogo, verei tocarem-me as labaredas e exclamarei até a morte: Disse a verdade; foi Deus quem me inspirou! só dele espero tudo e ele só é o meu juiz!  
Joana caiu exausta por este derradeiro esforço. Os padres reuniram-se em profundo silêncio em torno do bispo, depois consultaram entre si em voz baixa por algum tempo e por fim o bispo aproximando-se de Joana bradou-lhe com voz aterrada e com gesto de maldição:  
—Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Nós Pedro, bispo de Beauvais, pela misericórdia divina,



# A BATALHA

Os presos que se encontram há seis meses nas esquadras estão ameaçados por novas arbitrariedades

## A luta contra a baixa de salários

Os operários corticeiros, apesar da quase um mês de sacrifícios mantêm heroicamente o seu movimento grevista

Neste momento, em que algumas classes vão colhendo êxito na sua acção contra a pretendida e injustificada baixa de salários, desistindo os industriais de algumas indústrias de levar por diante os seus desígnios, mantêm-se ainda latente e insolúvel o conflito na indústria corticeira. Apesar de tudo quanto temos afirmado, no sentido de fazer compreender aos patrões corticeiros o quanto tem de injusto a sua pretensão, eles persistem, talvez esperando de que o cansaço da luta leve os seus assalariados a retomar o trabalho, em condições deprimidas e insustentáveis. Tal se não dará. Os corticeiros de toda a parte se estão manifestando no sentido de prosseguir na luta até que lhes esteja assegurado o sustento das suas proles. Os sacrifícios, porém, já são muitos. E' mister que, imediatamente, aquelas classes cuja acção mais possa prejudicar este movimento se manifestem por uma ampla solidariedade, indo até à paralisação de todos os serviços que possam beneficiar a acção dos magnates da cortiça.

Dum modo geral, todo o operariado se deve preparar para altivamente afirmar que não consentirá que se continue a oprimir uma classe, impondo-lhe uma situação de miséria e de opróbrio. Esta afirmação de todo o proletariado é tanto mais justa e necessária quanto é certo estar suspensa, como a espada de Damocles, sobre todos os produtores, a ameaça duma redução de salários em todas as indústrias, apesar da ser evidente, senão o aumento pelo menos o estacionamento do custo da vida.

O patronato, egoísta e desumano, está atento à espera do desfecho desta luta; o operariado, também, solidário e activo deve atender a que uma vitória dos industriais corticeiros seria o germe duma série de extorsões que o industrialismo, todo êle, pretenderia executar.

Deve, pois, intensificar-se a luta contra a baixa de salários, interessando-se todas as classes neste magno problema de resistência.

### Nota do comité da greve

**Camaradas:** O vosso comité rejubila com as demonstrações que lhe vão chegando de todas as localidades, onde os corticeiros lutam em defesa do seu direito à vida. Podem os industriais persistir na sua atitude criminosa de escravização daqueles cujo suor capitalizado é recolhido dos cofres, que os grevistas corticeiros, pela forma como se afirmam, tudo preferirão menos a situação que lhes impõem.

**Camaradas:** Os sacrifícios sofridos pelos tantos dias de luta já decorridos, devem servir-vos para fortalecimento do espírito de resistência indispensável até que triunfe a Razão. Aos vossos filhos, às vossas companheiras, vítimas da maldade patronal, que ousa lançá-las na miséria, alentai-os com a esperança de que amanhã beneficiarão da vitória.

Portai-vos com firmeza. Que nunca, de futuro, tenhais de vos curvar envergonhados ao epíteto de traidores!

Que os industriais se vão convergendo de que só com a garantia dos salários anteriores terão operários nas suas fábricas!

Que o brado de todos os lutadores seja: Lutar até vencer! — O Comité.

### Federação Corticeira Nacional

Ontem, reuniu o Conselho Federal para apreciar a marcha da greve, tendo constatado que o movimento prossegue sem defecções em todas as localidades que se declaram contra a baixa de salários.

Pelo delegado do Sindicato do Barreiro foi comunicado que os descarregadores de mar e terra daquela localidade se pronunciam solidários por 48 horas, aguardando indicações da Federação Marítima.

O Conselho resolveu que os corticeiros do Barreiro instem junto dos descarregadores, no sentido de que eles respeitem os sagrados deveres de solidariedade, visto que hoje reine a Federação Marítima para em definitivo se pronunciar.

Também o Conselho tomou conhecimento da matéria do ofício enviado aos industriais, esperando-se que estes reafirmem e comuniquem as suas resoluções. Mais foi resolvido fazer sentir à classe a conveniência de continuar lutando até satisfação do que se reclama.

### No Póço do Bispo

Segue com a firmeza do primeiro dia a luta contra a baixa de salários, com uma resistência inquebrantável, continuando os corticeiros a afirmar as suas resoluções tomadas no sentido de não retomarem o trabalho sem que justiça lhes seja feita.

### Em Alhos Vedros

Encontram-se com a mesma firmeza os grevistas corticeiros desta vila, estando todos dispostos a só retomar o trabalho quando os industriais retirem as suas injustificadas pretensões.

### Em São Tiago do Cacém

Segue indefectível o movimento grevista nesta localidade, continuando os corticeiros na luta com a vontade do primeiro dia, sendo o seu lema lutar até vencer!

### Em Vendas Novas

Com a firmeza do primeiro dia, prossegue a greve nesta localidade estando a classe disposta a só voltar às fábricas quando os industriais ponham de parte a ideia de diminuir os salários.

### Em Belém

Os grevistas nesta localidade mantêm-se firmes e dispostos a lutar até que o comité da greve dê por terminado o movimento. Foi devidamente apreciada a solidariedade prestada transitoriamente pelos descarregadores de mar e terra, sendo nomeado um delegado para expor na próxima reunião do conselho federal a atitude dos referidos camaradas, que eles desejam que fique aclarada.

### Em Almada

Reuniram os grevistas na sua máxima força; pelo delegado junto do conselho federal corticeiro foi exposta a situação em que se encontra o movimento, e que os industriais vão reunindo novamente esperando que estes reconheçam a justiça que assiste à classe resolvendo pôr de parte a pretensão de reduzir mais os salários.

A assembleia manifestou-se unanimemente contra a baixa de salários disposta a lutar até que justiça lhe seja feita, terminando a sessão com grande entusiasmo.

### Em Setúbal

A classe corticeira reunida hoje, para apreciar a marcha do movimento, ouviu o seu delegado ao conselho federal, repudiando as habilidades dos industriais no sentido de reduzir os salários. A assembleia terminou com entusiasmo.

### Em Silves

Os corticeiros de Silves, apesar dos sacrifícios que tem dispendido na luta travada nesta localidade, prosseguem no movimento sem que se note a mínima defecção.

### Em Sines

A greve geral aqui segue sem que se note a mínima defecção, pois os grevistas encaram a luta por uma forma audaz, apelando para a fé na vitória a toda a família corticeira.

### Em Messines

O movimento aqui mantém-se inalterável, com a solidariedade dos camaradas marítimos.

Os grevistas ratificam a sua confiança no comité da greve e na F. C. fazendo votos para que a classe prossiga na luta com o mesmo ardor e firmeza como nesta localidade, e daqui gritamos:

Viva a solidariedade entre os trabalhadores!

### No Seixal

Reuniram os corticeiros desta localidade, em grande número, sendo opinião de todos manterem-se como até aqui, sendo aprovada uma proposta com a conclusão seguinte: «se os senhores industriais não resolverem o movimento latente até ao dia 21 do corrente, que seja reclamado aos industriais os 10 000 já tirados.

Sendo encerrada a sessão aos gritos de viva a greve.

### Em Aldegaleta

Apesar da solidariedade dos descarregadores de mar e terra não se ter manifestado ainda, mantendo-se o movimento com a mesma firmeza e coesão como no primeiro dia de luta, dispostos a retomar o trabalho quando justiça lhe seja feita.

### Em Odemira

Sem defecções, segue o movimento nesta vila, mantendo os grevistas o mesmo espírito de revolta contra a pretensão dos industriais corticeiros, pois acham-nas injustificadas, resolvendo manter-se na luta até que a F. C. o comunique.

### Em Castelo Branco

Acaba de reunir a classe corticeira com grande concorrência. Pode garantir-se que o movimento aqui se manterá até vitória completa.

A reunião que terminou aos vivos à greve, Federação e abaixo os exploradores deixaram-nos a melhor impressão.

### A Federação Ferroviária presta solidariedade aos corticeiros

A Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro faz público a seguinte nota oficiosa, para a qual chamamos a atenção de todos os ferroviários:

### Aos Sindicatos Ferroviários

Por motivo dos industriais corticeiros pretenderem reduzir os já de si exíguos salários dos respectivos operários, encontram-se estes em luta já há perto de três semanas, dispostos a não transigir perante mais esse desejo de exploração, por parte daqueles que têm arrecadado o melhor do esforço dos referidos camaradas.

A classe corticeira está, portanto, empenhada num movimento que a todos os restantes trabalhadores deve interessar, não só por tratar-se da defesa duma conquista de salário a todos os títulos justíssima e adquirida à custa de enormes sacrifícios, como por ser a primeira e mais perigosa ameaça, que está servindo neste momento de experiência à classe capitalista, que pautará o seu procedimento para com a restante classe trabalhadora pelo resultado da luta dos referidos camaradas.

Por estes factos, os ferroviários devem patenecer à classe corticeira toda a sua solidariedade, porque simultaneamente defendem os seus interesses.

O Conselho Federal deste organismo, na sua última reunião, já apreciou o facto, resolvendo prestar aquela toda a solidariedade moral e monetária.

E' necessário, porém, ir mais alem, em virtude da renitência dos industriais corticeiros. Deve-se evitar o transporte de cortiça nos Caminhos de Ferro e bem assim as respectivas cargas e descargas até que se resolva este conflito; que a não ser ganho pelos camaradas em luta, um mau precedente fica aberto para com as demais classes em futuras contingências.

Os Sindicatos Ferroviários devem, pois, procurar por todas as formas atingir os citados objectivos, prestando assim a melhor solidariedade aos trabalhadores corticeiros, que denodadamente se encontram em atitude defensiva. — A Comissão Executiva.

**Os industriais do mobiliário da Praia da Granja reduzem os salários aos seus operários**

**PRAIA DA GRANJA, 18.**—A crise de trabalho nesta localidade e lugares circunvizinhos, de há muito que se fez sentir, tendo, no entanto, agora, tomado proporções assustadoras, em quase todas as indústrias, mas, muito principalmente na indústria de

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Os operários da Casa da Moeda reorganizam o seu Sindicato

No passado dia 16 reuniram em assembleia geral os operários da Casa da Moeda, para constituir em definitivo o seu organismo de classe. Presidiu a esta reunião Jaime Tiago, secretariado Joaquim Pereira e João A. Mariano, da comissão reorganizadora.

O presidente expôs à assistência qual o fim da reunião, que era constituir o Sindicato, dando assim os operários deste estabelecimento do Estado um dos grandes passos para a sua emancipação social.

Em seguida lê o relatório moral e financeiro da Comissão Reorganizadora no qual se fazem referências à grande obra que o Sindicato tem que levar por diante.

Sobre o mesmo, falaram alguns camaradas, sendo aprovado.

A assembleia assentou que o preço da cota associativa seja de 550 semanais.

A seguir foram nomeados os corpos administrativos que ficaram assim constituídos:

Direcção: Secretário geral, José da S. Afonso; secretário adjunto, José Augusto da Silva; administrativo, Joaquim A. Pereira; arquivista, Mário Joaquim Marques Silva; tesoureiro, António Alvaro Gentil; vogais, Raúl Ferreira e João A. Mariano.

Assim se compõe a comissão reorganizadora: 1.º secretário, António Dias; 2.º secretário, Elvira A. Amorim.

Em seguida foi recomposta a Comissão de Melhoramentos com mais os seguintes camaradas:

António Dias, pelos serviços de amoeiragem; Manuel Hugo da Silva, pelos serviços do armazém de valores selados.

A assembleia aprovou a seguinte moção de ordem:

«Os operários da Casa da Moeda, reunidos pela primeira vez em assembleia geral depois da sua reorganização, afirmam que o seu bem-estar moral e material só pode ser um facto, quando todos os operários se unirem dentro do seu organismo de classe, mantendo a máxima tolerância pelas opiniões dispendidas por cada um dos indivíduos que compõem o agregado social.»

A seguir foi proposto para que brevemente se realizasse uma festa para comemorar a reorganização do Sindicato e a inauguração da bandeira. Sobre este assunto falaram alguns dos presentes, sendo por fim resolvido realizar a festa no Sindicato e dentro da Casa da Moeda se a administração o consentir.

O produto destas festas reverterá a favor do posto de socorros médicos. Para levar a bom termo estes trabalhos foi nomeada uma grande comissão.

Como nesta reunião estivesse presente o velho militante Francisco Viana, foi este convidado a falar, demonstrando com grande precisão o valor dos Sindicatos dentro da actual sociedade e do futuro. A assistência ficou muito bem impressionada com esta exposição.

Finalmente o presidente diz que a reorganização do sindicato marca por assim dizer o raiar duma nova orientação que os operários da Casa da Moeda vão seguir.

Doutra maneira não podia ser, pois que aquilo que se observava até aqui dentro da Casa da Moeda não podia perdurar.

Termina fazendo votos para que todos os operários se compenetrarem da sua missão, fazendo por actos aquilo que dizem por palavras.

Em seguida foi a sessão encerrada.

## PROPAGANDA SINDICAL

### Em Vale de Vargo

**VALE DE VARGO, 18.**—Realizou-se no sindicato dos rurais desta localidade uma sessão comemorativa do 3.º aniversário da sua sede.

Presidiu Bento da Palma Aurélio e secretário Francisco Manuel Vicente.

Falou em primeiro lugar Manuel da Silva Campos, delegado da C. G. T., que pronunciou um interessante discurso dissertando largamente sobre sindicalismo. Referiu-se às 8 horas de trabalho, acentuando que antes delas serem decretadas por lei já os trabalhadores as tinham conquistado, pelo seu próprio esforço, em vários pontos do país.

Crítica a acção de vários indivíduos que afastando-se dos princípios sindicalistas pretendem introduzir a política na organização operária. Combate, largamente, a acção eleitoral e expoz as vantagens e a eficácia da acção directa.

Fala a seguir Vital José, da Federação Rural, que se segue na mesma ordem de ideias do orador antecedente. Crítica largamente a acção política e analisa, com grande copia de pormenores, a situação angustiosa dos trabalhadores rurais.

A sessão que decorreu animadamente terminou por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

mobiliário, que nesta região é deveras importante.

Por tais circunstâncias, os industriais têm-se esforçado por reduzir, quanto possível, o proletariado à fome, ameaçando-o ora com o encerramento completo das fábricas, ora com outras coisas em que o operariado, miserável e incauto, acredita sem um esboço de protesto.

Só assim se explica o facto das duas mais importantes fábricas desta localidade — a da *Empresa do Comércio e Indústria de Madeiras* e a da *firma Miranda & C.* — depois de terem despedido consideravelmente parte do seu pessoal, tenham reduzido ainda aos miseráveis salários 20 % sem que o operariado desse acôrdo de si.

Primeiramente foi a casa Miranda que, depois de ter despedido parte do seu pessoal, o admitiu novamente com a condição da baixa de 20 % nos salários; seguidamente a Empresa do C. e I. de Madeiras, adoptou igual processo. Nesta fábrica, há um gesto simpático, nobre e digno, a registrar: o do senhor Santos ao ser-lhe apresentado o ordenado com o desconto de 20 % — exigiu o pagamento integral do seu ordenado e, depois de satisfeito, despediu-se, indo trabalhar para uma casa do Porto em muito melhores condições e com mais vantajosas garantias.

Pena é, pois, que os outros seus camaradas se tenham submetido tão docilmente aos caprichos dos industriais que estão, assim, radiantes pela submissão a que os escravos se sujeitaram. — C. G. T.

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Orições na indústria cinematográfica da Califórnia

Segundo as *Informations Sociales*, de outubro, a Repartição Internacional do Trabalho está compilando os regulamentos que, em diferentes países, regem o emprego das crianças na indústria cinematográfica.

Em Los Angeles, Califórnia, é onde a produção de fitas cinematográficas é mais intensa. A determinação do regulamento que nenhuma criança menor de 16 anos pode ser empregada em um «studio» de cinematógrafo, se não estiver autorizada. Essa autorização é concedida após um exame médico. Qualquer criança empregada em um «studio» deve ser acompanhada por seus pais ou pessoa da família e beneficiar de quatro horas de ensino por dia, sob a direcção de um professor diplomado, designado pelo Conselho de Instrução Pública.

As crianças que tomam parte na execução das fitas não estão autorizadas a trabalhar mais de oito horas diárias, incluídas as quatro horas de classe.

### O problema da habitação na Rússia

Acêrca das condições actuais da habitação na Rússia dos Soviéticos, publicou a *Revue Internationale du Travail* um estudo muito elucidativo, o qual foi baseado em informações provenientes dos sindicatos russos e fontes oficiais e mostra que a falta de habitações data de 1915 tendo-se agravado depois da revolução.

Abolidos o direito de propriedade bem como o de construção, imóveis e terrenos foram municipalizados. As autoridades receberam ordem de instalar ou de expulsar, à força, os locatários. Este regime de despejos e instalações contribuiu para a deterioração dos alojamentos. Por outro lado as municipalidades, não dispondo de recursos, não puderam fazer novas construções nem concertar as casas antigas. Em Moscú, por exemplo, havia 40.000 habitações inteiramente inutilizadas, ou seja cerca de 20 % das habitações disponíveis em 1917.

Em 1921 quando a situação económica obrigou a modificar a política até então seguida e a restabelecer a actividade da iniciativa privada, foi estabelecido um novo regime de alojamento. Foi limitado o direito de despejo aos casos de maior necessidade. As casas não dispondo de mais de cinco alojamentos foram desmunicipalizadas e entregues aos antigos donos, e os particulares e associações cooperativas de locatários autorizadas a construir imóveis, cuja propriedade lhes foi garantida por vinte anos, no caso de casas de madeira, e quarenta anos no caso de construções de pedra e cal. Quanto ao aluguel foi estabelecida a taxa variável conforme a condição social do locatário. Os melhores prédios foram entregues às diversas administrações da indústria nacionalizada e destinados ao alojamento de empregados e operários dessas empresas. Porém a superfície ocupada correspondia a 0,5 metro quadrado por locatário, no princípio. Assim a situação continuou precária.

Não se fizeram concertos. Os particulares não construíram. O Estado, os municípios e a indústria nacionalizada não possuíam recursos para edificarem. Desde o início da nova política até ao fim do ano de 1924 edificou-se 320.000 sagens cúbicas (cada sagena vale cerca de oito metros cúbicos).

Nos centros industriais as condições de alojamento tornaram-se muito difíceis: em Moscou 4 metros; em Leningrado 7,7; em Ural 5; em Ivanovo — Voznessensk 4,8; em Toula 3,7; e em Tver 3 metros quadrados. Tais condições de alojamento provocam repercussões desastrosas, no tocante à saúde e rendimento dos operários.

«As caixas de seguros — diz as *Questões do Trabalho* — chamam a atenção para a percentagem elevada da morbilidade e pedem com insistência que sejam melhoradas as condições de alojamento. A luta estabelecida contra a tuberculose não dará resultado algum se as condições da vida dos operários não forem modificadas. O governo tomou providências para dar remédio à situação. Foram aumentados, em número, os aluguéis. Um decreto de Agosto de 1924 prevê a criação de cooperativas de construção. Grandes embaraços opõem-se ao funcionamento dessas sociedades e o *Ekonimicheskai Jijn*, de 24 de Março de 1925, declara que «a cooperação operária de construção não poderia constituir pelo momento uma arma eficiente contra a crise e que a sua importância não seria grande coisa».

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

Continua aberta a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, das 20 às 22 horas.

Na próxima semana realizar-se-ão sessões magnas para tratar do assunto devedendo ser distribuído um manifesto à classe.

**Operários metalúrgicos**

## Na fábrica de Barcarena

Por falta de verba vão ser despedidos 20 serventes, mas a casa do director está sendo remodelada luxuosamente por conta do Estado

**BARCARENA, 19.**—Cada dia que passa mais vai lavrando a efervescência no pessoal da fábrica de Barcarena, pela forma acintosa e impúdica como o director sr. Vieira da Rocha está procedendo, ultrapassando desde há muito as raízes do bom senso. Neste momento, bastante angustioso para a classe operária, em que a falta de trabalho se faz sentir de norte a sul do país, vão ser despedidos para a miséria 20 serventes que, na opinião do director, não são precisos para os serviços fabris e por não poder dispendir a verba necessária. No entanto os serviços andam à matroca e dirigidos vergonhosamente, enquanto a sua casa está sendo luxuosamente transformada por conta do Estado.

Na fábrica de Barcarena, que é um dos mais importantes estabelecimentos do Estado — que pela maior parte do público não é conhecido — podemos garantir que se houvesse uma administração, não seria necessário despedir pessoal algum, mas sim introduzir alguma coisa que a maquinaria mais que suficiente para elevar ao triplo a sua produção. Mãos misteriosas e figuras sinistras, rodopiando em volta do bôlo fabril, tentam deitar-lhe as garras, para satisfazer as suas vaidades e ambições.

O descrédito que dia a dia está lavrando contra as pólvoras físicas, planeado e devidamente estudado, são sintomas palpantes para que todas as migalhas sejam devoradas.

Mas se assim suceder — o que não será provável — não será feito sem o nosso mais veemente protesto.

As pólvoras físicas que gosavam de uma reputação mundial, pois que a pólvora diamantina rivalizava a de Deamont, hoje gosa de um descrédito que se torna vergonhoso para a classe operária que no entanto não é a culpada, mas sabe sentir o ultraje que lhe estão tecendo à sua volta, única e exclusivamente com o firme propósito de fazer ver ao país que a fábrica dá um «defeito» pela negligência e incuria dos operários.

Pois torna-se necessário, hoje mais do que nunca que o país saiba de uma vez para sempre: a fábrica de Barcarena é um caudal de riqueza em benefício do Estado, mas infelizmente o que está sendo é mal e infame mente administrada. Se a fábrica de Barcarena estivesse entregue a um director moralizador que pugnassem pelos seus interesses, sem receio de errar, poderíamos afirmar que as suas receitas seriam fabulosas para os cofres do Estado.

O pessoal que abruptamente tem sido espelhado pelo director cerceando-lhe tudo quanto é de justiça, está cada vez mais indignado pela sua hostil atitude.

O pessoal que lhe tem dispensado todas as atenções reconhecendo que delas não era digno pelo seu passado pouco lisongeiro, devia eximir-se a isso o mais possível para não despertar o desprezo e a hilaridade.

As despesas feitas no seu palacete por conta do Estado, que orçam para cima de 16 contos, gastos inutilmente, onde se abrem 3 portas, 4 janelas, quartos estucados, pinturas a óleo, sólidos fingidos a noqueira e encerados, é tudo quanto há de mais aviltante. E para cúmulo das maiores infâmias está procedendo à construção de um estábulo em cimento armado, que atinge a cifra de 4 contos. E para tudo isto e muito mais há as verbas necessárias e para manter 20 serventes onde o trabalho é abundante não há dinheiro.

E' o cúmulo dos cúmulo!

Se assim suceder são 20 famílias atiradas à miséria pela imposição despótica de um director reacconário e sem dignidade. — C.

**Acontecimento editorial:**

**Almanaque de A BATALHA**

para 1926

E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o *Almanaque de A Batalha* para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Enredos dos organismos operários nacionais. Amenda científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do *Almanaque de A Batalha* para 1926 — cinco escudos.

**A audácia da Companhia do Gás**

Procurou-nos o sr. Augusto de Figueiredo para nos referir que no dia 20 do mês transacto pagou ao cobrador da Companhia do Gás a importância do consumo da luz e aluguer do contador e fogão referentes ao mês de Setembro e recebeu nessa altura o aviso do aumento dos aluguéis. Declarou que não estava disposto a pagar aumentos e que lhe podiam retirar o contador e o fogão. A Companhia mandou dias depois retirá-los.

Apesar disso o cobrador voltou a exigir-lhe que pagasse o aumento do aluguer do contador e do fogão, ao que ele se recusou no que fez bem. Não extranhamos o descaramento da Companhia em exigir o aumento a quem a dispunha só para não ser vítima duma extorsão. O que admiramos é a inércia da Câmara Municipal.

## Vida Sindical

**C. G. T. Comité Confederal**  
Reúne hoje, às 21 horas.

**Câmara Sindical do Trabalho**  
DE LISBOA

**Conselho Geral**  
Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos da reunião anterior. Devido à importância dos assuntos pede-se a comparencia de todos os delegados.

**CONVOCAÇÕES**

**REUNEM-SE HOJE:**

**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.** — O secretário às 18 horas.

**Jardineiros.** — Pelas 20 horas, a assembleia geral.

**Pintores da Construção Naval.** — A Comissão Administrativa, pelas 20 horas.

**Operários Municipais.** — Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa e os delegados ao Congresso Confederal.

**S. U. da Construção Civil.** — Pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar da crise de